

Cinemateca relembra Paulo Emílio



Paulo Emílio Salles Gomes, tema de «Cinemateca»

O programa **Cinemateca** — que a Tv Nacional leva ao ar, hoje, às 24:30 horas — desta feita, gira em torno de Paulo Emílio Salles Gomes, falecido em nove de setembro do ano passado. Dirigido pelo cineasta David Neves (de **Memórias de Helena**), o programa inclui depoimentos de pessoas que gozaram a intimidade do estudioso, crítico, ensaísta, roteirista e escritor; entre outros, Jean-Claude Bernadet, Décio de Almeida Prado e Almeida Salles.

GRANDE CONTRIBUIÇÃO

Paulista, casado com a escritora Lygia Fagundes Telles, Paulo Emílio frequentou a École de Hautes Études Cinématographiques, o Institut de Filmologie, o Collège de France, além do estágio na Cinémathèque Française. De volta ao Brasil, fundou o Teatro Popular Maria Zélia, iniciando aí uma relevante trajetória intelectual que, em seguida, dedicaria ao cinema brasileiro (ainda em Paris, havia publicado um estudo sobre o cineasta francês Jean Vigo).

Primeiro como crítico, na extinta revista **Clima**, depois, na Universidade de São Paulo para, ao lado de Jean-Claude Bernadet, Nelson Pereira dos Santos, fundar o igualmente extinto curso de Cinema da Universidade de Brasília. Além do mais, dirigiu a FilMOTECA do Museu de Arte Moderna de São Paulo, fundou a Cinemateca Brasileira. Também como crítico, atuou no Estado de S. Paulo; A registrar, ainda, o estudo **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**, o livro **70 Anos de Cinema Brasileiro** (com Adhemar Gonzaga) e o romance **Três Mulheres de Três PPPês**, sua única (e bela) incursão ficcional no campo editorial. É de sua autoria o roteiro de **Memórias de Helena**, vencedor do Festival de Brasília de 1970 — certame que ele mesmo criou, no início dos anos 60, sob o nome de Semana do Cinema Brasileiro.

Por tudo isso é que, com justiça, Paulo Emílio é considerado um dos maiores estudiosos que o cinema brasileiro mereceu.